

# Sarney abre fábrica de cimento em Manaus

O presidente Sarney garantiu ontem que nenhuma decisão será tomada para diminuir o âmbito, as atribuições e a destinação da Zona Franca de Manaus, durante seu discurso no auditório Kilde Veras, no Palácio Rio Negro, na capital amazonense, após inaugurar a primeira fábrica de cimento da Amazônia Ocidental.

Depois do discurso, foram assinados dois convênios entre o Ministério dos Transportes e o governo do Amazonas para a implantação dos subprojetos de Aglomerados Urbanos (Aglurb) e de aperfeiçoamento institucional no valor total de Cr\$ 68 bilhões. Em seguida o governador Gil-

berto Mestrinho saudou o presidente destacando que "mesmo com a doença e morte de Tancredo Neves, Sarney foi aos poucos procurando encontrar um nível de equilíbrio para a Nova República, propiciando o atual estágio de democracia da sociedade brasileira".

O presidente da Associação Comercial do Amazonas, Jorge Loureiro, em nome dos empresários da Zona Franca de Manaus, solicitou ao presidente José Sarney a prorrogação por mais 15 anos do Decreto-lei nº 288, que regula o funcionamento da Zona Franca; a volta ao direito de livre importação, suspensa há cerca de 10 anos; incentivos

para o turismo regional; a revogação da resolução nº 785 do Banco Central; a isenção do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF); e o interligamento da BR-319 com a malha rodoviária nacional.

O presidente Sarney reafirmou seu apoio ao Amazonas, frisando que nenhuma decisão será tomada para enfraquecer a Zona Franca: "O Brasil tem responsabilidades passadas e presentes com o Amazonas. Serei fiador dessas responsabilidades, começando por afirmar e reafirmar que o Amazonas será apoiado, fortalecido, prestigiado e ajudado pelo Governo Federal".

## Zona Franca tem apoio garantido

Integra do discurso do Presidente, em Manaus, é a seguinte:

"E a terceira vez que estou no Amazonas desde que assumi os altos deveres de presidir a República. Não quis que esta viagem ficasse apenas no prestígio de ver plantada uma grande indústria de base: a fábrica que acabamos de inaugurar.

Estou aqui, no Palácio Rio Negro, que evoca os primórdios da organização administrativa destes vastos mundos verdes, não no nome do rio, mas da província do Rio Negro, governada por Melo e Póvoas, que também governou o Maranhão. Mandado por Pombal para plantar a cruz de Cristo e o braço português nestas águas e florestas.

O Brasil tem responsabilidades presentes e passadas com o Amazonas. Serei fiador dessas responsabilidades, começando por afirmar que o Amazonas será apoiado, fortalecido, prestigiado e ajudado pelo Governo Federal.

"Tranquillizo o povo e o governo do Amazonas, mais uma vez, afirmando que nenhuma decisão diminuirá o âmbito, as atribuições e a destinação da Zona Franca de Manaus. Por outro lado, prorrogada, ela continuará a ser um pólo de fortalecimento da economia e um posto avançado para o desenvolvimento da indústria e do comércio do País. Ela será também um trampolim avançado no setor das exportações.

O Governo brasileiro, no desempenho de suas responsabilidades, deve ter em relação à Amazônia uma visão do que ela representa na vastidão de suas fronteiras. A presença do Brasil não deve ser apenas geográfica, mas humana.

Tem sido manifestação expressa do Governo que ocupar racionalmente a Amazônia é um dever do povo e do governo. Esse o desafio a enfrentar. Mas essa ação não deve ser uma coisa do ar, sem planejamento. Deve obedecer simultaneamente a três requisitos: ser economicamente viável, social justa e ecologicamente adequada. Num outro plano, deve coordenar a ação em três níveis: o federal, o estadual e o municipal.

As obras, seja de recuperação — como na Belém-Brasília — seja de implantação — como a hidrelétrica de Balbina —, estão sendo tocadas em ritmo acelerado.

No programa Grande Carajás, na verdade um plano de desenvolvimento integrado de uma área equivalente a 900 mil quilômetros quadrados (11% do território nacional), busca-se apoiar e incentivar a iniciativa privada e promover a descentralização industrial.

O projeto da Siderama, para a produção de aço, que conta com recursos adicionais de Cr\$ 18 bilhões, completará suas obras em 1988.

A Suframa, até dezembro de 1985, indica a aprovação de 97 projetos no exercício passado, com incentivo de Cr\$ 425 bilhões.

No setor agropecuário, encontram-se em execução 202 projetos, dos quais 38 aprovados nos últimos 9 meses, estimando-se em 25 mil os empregos gerados com sua implantação definitiva e uma área ocupada de 110 mil hectares.

Senhor Governador, Meus senhores e minhas senhoras,

Ninguém ignora as dificuldades que venho enfrentando. A herança de que ainda não pudemos nos libertar — nem pelo curto espaço de tempo do governo, nem pelo esforço e pelo trabalho que tenho procurado imprimir às nossas tarefas — é ponto de estrangulamento que impede atender às aspirações mais justas e urgentes.

Agora mesmo enfrente a pressão da dívida externa e da seca que assola o Centro-Sul, desarticulando a produção agrícola e obrigando o governo a importar alimentos.

Temos vitórias alcançadas e temos pontos em que infelizmente ainda não obtivemos o sucesso necessário. Se por um lado crescemos quase 8%, retomando o desenvolvimento, aumentando o salário real dos trabalhadores, criando um milhão e meio de empregos, tendo o terceiro superávit no mundo ocidental em nossa balança comercial, por outro lado, a inflação nos castiga, castiga o povo, e sofremos os nefastos efeitos da desvalorização da nossa moeda. Como se não bastassem esses desafios bons e maus, ainda temos de enfrentar o primarismo de reivindicações anárquicas.

Restauramos a liberdade em todos os cantos do país. Todos os compromissos institucionais estão sendo cumpridos. Marchamos no caminho da prioridade para os problemas sociais. Pela primeira vez os pobres são ouvidos, são olhados, e há um esforço do governo para assegurar o futuro nos programas que comecem na criança, onde o Brasil começa.

Esta obra é fruto da responsabilidade política da Aliança Democrática, elo das mudanças que estão mudando o Brasil, de acordo com a vontade do seu povo. O Amazonas não tem faltado ao Presidente no apoio dado através do PMDB e do PFL. No apoio do Governador Gilberto Mestrinho, responsável por uma obra administrativa e política reconhecida pelo povo amazonense, pela sua capacidade e trabalho. No apoio dos seus Senhores e Deputados, defensores vigilantes e devo-

OLAVO RUFINO

lados dos interesses desta região.

Quero afirmar que mesmo em face destas dificuldades o Governo está estudando não deixar estagnadas a Transamazônica e Perimetral Norte, cujas obras estão abandonadas. A ocupação e a colocação da Amazônia dentro do desenvolvimento do país precisam de dar condições de infra-estrutura à abertura de novos espaços ao nosso homem. Estamos estudando a possibilidade de um projeto grandioso de desenvolvimento da Calha Norte. De povoamento de nossas fronteiras. De uma presença maior do país nesta vastidão.

Dentro de alguns dias estarei me encontrando com o Presidente da Colômbia, Rómulo Betancur, como já o fiz com o Presidente Jaime Lusinchi, da Venezuela, debatendo a Bacia Amazônica. Estarei em Tabatinga mais uma vez neste mês; estive em Conselheiro Bettancourt; estarei dia 26 no Oiapoque.

E uma maneira simbólica, como primeiro passo, de mostrar o quando o Presidente tem a noção da grandeza e da importância desta área e da necessidade de afirmação do quanto ela representa para o Brasil. Visito a fronteira para olhar o grande Brasil.

Senhor Governador, Meus senhores e minhas senhoras,

Agradeço a cativante e generosa acolhida que aqui recebo. E fico feliz de ver o Amazonas no caminho do progresso e já não ouço a frase de Tavares Bastos, quando perguntava em 1966: — "Mas, entretanto, o que faremos do Amazonas?"

Faremos, o que foi feito: o Amazonas grande e poderoso Estado que ele é.

O Amazonas não é mais somente uma evolução poética, não é mais uma cobra permanente, não é mais um desejo de integrar para não entregar. E uma consciência de que a natureza tem direitos que não podem ser violados e que o povo tem garantias que não podem ser negadas nem postergadas. O Amazonas é um estado de espírito, ânsia de progresso, defesa de seus sonhos, certeza de ser um Estado poderoso com voz, peso e grandeza na Federação. Muito obrigado".



Sarney com os operários da fábrica em Manaus